



Música e identidade cultural: a construção discursiva de imagens do Nordeste em canções de Catullo da Paixão Cearense e João Batista do Vale

Francisco Adelino de Sousa Frazão
Professor de Música (IFPI) – Doutorando (ESMU-UFMG)
adelinofrazao@hotmail.com

Por meio do presente estudo, objetivamos analisar aspectos músico-literários, históricos e culturais, de algumas das canções de Catullo da Paixão Cearense (1863-1946) e João Batista do Vale (1933-1996), em busca de marcas identitárias territoriais. Estes dois cancionistas maranhenses, personalidades marcantes da cena musical brasileira em épocas distintas, se tornaram importantes para a chamada música popular urbana, especialmente por conta de sua maneira peculiar de compor que tinha como mote uma dicção representativa do homem do campo, da sua cultura e do seu lugar de origem. Como corpus deste trabalho de pesquisa, elencamos três canções de Catullo da Paixão Cearense: “Luar do Sertão”, “Cabôca de Caxangá” e “Sertanejo enamorado” (as duas primeiras em parceria com João Pernambuco e a terceira com melodia de Ernesto Nazareth); e três canções de João do Vale: “Pra onde tu vai, baião?”, “Todos cantam a sua terra” e “O bom filho à casa torna” (em parceria com Sebastião Rodrigues, João Aguiar Sampaio e Eraldo Monteiro, respectivamente). Através da articulação dos elementos musicais, literários, performáticos e contextuais, buscaremos compreender os sentidos essenciais, tanto para o entendimento das obras elencadas, quanto para percebê-las como sonoridades pertinentes ao itinerário institutivo de uma nordestinidade. Esta pesquisa será desenvolvida na perspectiva da História Cultural, buscando discorrer sobre as relações traçadas entre a produção musical e a trajetória artística dos compositores. Como fundamentação teórica basilar, o presente trabalho dialoga com os pressupostos teóricos de Peter Burke (2005), Stuart Hall (2001), Nestor Canclini (2003), Albuquerque Júnior (2001), Luiz Tatit (2002) e Eric Hobsbawm (2006). Após o resultado das análises, esperamos responder quais as relações de continuidade ou descontinuidade entre as obras dos dois cancionistas e quais os elementos, a elas inerentes, que podem ser entendidas como representações do Nordeste brasileiro.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Partimos da premissa que o estudo da relação entre música e literatura, dentro de um contexto social, histórico e cultural, nos possibilita uma compreensão mais orgânica do discurso sonoro-poético, tendo em vista que este se concretiza por meio das suas relações com a história, a cultura e as condições materiais de produção. Nesta perspectiva, este trabalho consiste em uma investigação a partir das letras e sonoridades dos cancionistas Catullo da Paixão e João do Vale na perspectiva de averiguar se esses músicos/compositores, por meio de suas trajetórias e obras, construíram discursos capazes de instituir identitariamente uma certa região Nordeste e um certo sujeito nordestino.

Quanto aos objetivos da pesquisa, destacamos: analisar as canções “Luar do sertão”, “Cabôcla de Caxangá”, “Sertanejo enamorado” (de Catullo da Paixão), “Pra onde tu vai, baião?”, “Todos cantam a sua terra” e “O bom filho à casa torna” (de João do Vale), relacionando-as com a história e a identidade cultural do Nordeste, (um tempo, um lugar e um contexto), observando seus elementos discursivos, gestuais, literários e musicais; investigar, na obra e na trajetória dos cancionistas, a existência de continuidades e/ou descontinuidades no processo de construção de uma identidade nordestina; identificar as estratégias poético-musicais – metáforas, recursos fonoestilísticos da letra poética, construção melódico-harmônica, dicção, interpretação – adotadas nas obras musicais para construir ou desconstruir uma nordestinidade; examinar as obras dos dois compositores no intuito de averiguar a existência de alguma forma de resistência cultural ao ideário imaginário discursivo de regionalização do país, instalado na segunda metade do século XIX.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, buscaremos estabelecer um diálogo entre as áreas do conhecimento que nos auxiliem na compreensão do fenômeno cancional no Brasil, em especial entre as áreas da música, literatura, história e semiótica. Nessa perspectiva, é importante destacar que a ampliação do campo epistemológico da pesquisa em música desenvolveu novas categorias conceituais que contribuíram significativamente para o alargamento e o rompimento das fronteiras acadêmicas, possibilitando estudos inter e transdisciplinares. Nessa ampliação epistemológica, assim como na interconexão com outras áreas do conhecimento, a música emerge como participante ativa de inúmeros processos históricos, como se observa na ideia de hibridismo investigada por Nestor Canclini (2003).



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Com os estudos da cultura, novos objetos e problemáticas ganharam visibilidade/dizibilidade na produção do conhecimento histórico (BURKE, 2005, p. 15-16).

O foco de nossa reflexão científica paira sobre o universo da canção popular urbana, mais precisamente a que passou a configurar-se como parte do repertório regionalista nordestino. Esse tipo de construção cancional se configura como um gênero músico-literário repleto de significados capazes de nos permitir uma compreensão mais abrangente acerca do cotidiano dos atores sociais participantes de determinados processos históricos. Segundo Moraes (2000, p. 204), a canção é um tipo de expressão artística detentora de forte poder de comunicação que potencializa em si uma ampla penetração na dimensão da realidade social. Para ele, as canções constituem-se como um acervo importante “para se conhecer melhor ou revelar zonas obscuras das histórias do cotidiano dos segmentos subalternos”. Em outros termos, a canção, e a música popular em geral, poderiam ser encaradas como uma rica fonte para “compreender certas realidades da cultura popular e desvendar a história de setores da sociedade pouco lembrados pela historiografia” (MORAES, 2000, p. 204).

Ao tomarmos a música como uma das linguagens simbólicas fundantes dos tecidos sócio-históricos e culturais, como um fazer artístico carregado de significados e sentidos que apontam para além do universo sonoro, aceitamos sua possível contribuição na busca pelo entendimento dos acontecimentos históricos que fizeram emergir a categoria “nordeste”. Categoria esta que surgiu como consequência do delineamento político e econômico instituído, a partir da segunda metade do século XIX, no processo que culminou na regionalização do país.

Para compreendermos a instituição representativa do Nordeste na música popular brasileira, devemos nos questionar sobre como os discursos a respeito da seca aparecem historicamente e socialmente nos órgãos oficiais do governo brasileiro. Em princípio, pode-se afirmar que a seca – principal símbolo do Nordeste – exerceu grande influência na institucionalização dessa região. Criou-se a imagem discursiva de um Nordeste como uma região “ensolarada, cheia de vida, de calor humano e de musicalidade, espaço sócio-político diferenciado e contrastante, carente, pesado, responsável pela existência de tantos problemas, misérias e conflitos” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2001, p. 13). Nestes termos, a proposta discursiva regionalista não é apenas ideológica ou canalizadora de uma pretensa essência do



Nordeste, ela procura instituir uma “verdade” sobre a região. Com base nessas reflexões, pretendemos investigar até que ponto a obra dos cancionistas Catullo e João do Vale contribuíram para a legitimação da ideia institucionalizada de Nordeste.

Como já foi mencionado anteriormente, elencamos para este estudo três canções de Catullo e três de João do Vale, por acreditarmos que estas obras contêm elementos musicais e literários suficientes que nos permitam investigar se elas se configuram como canções representativas de certa nordestinidade, por retratarem características do sertão e da vida do sertanejo nordestino.

As duas primeiras “toadas sertanejas” elencadas para este estudo (“Luar do Sertão” e “Cabôcla de Caxangá”) apresentam trechos melódicos de “Engenho do Humaitá”: uma canção de autor desconhecido, pertencente ao repertório popular nordestino, que foi ensinada a Catullo pelo notável violonista João Pernambuco (COSTA, 2009, p. 10). Sobre o termo “sertanejo” (que alude a ideia de sertão), este pode ser associado aos variados ritmos e gêneros do interior do país, em especial os ritmos do interior do Nordeste como as modas de viola, forró, toadas, emboladas que são sonoridades típicas da musicalidade e da dicção do homem do campo, um jeito peculiar de falar, uma representação da cultura de quem está longe das capitais vivendo as vantagens e desvantagens de se morar no “mato”.

Em termos gerais, “Luar do sertão”, “Cabôcla de Caxangá” e “Sertanejo enamorado” foram compostas a partir de temáticas relacionadas com a natureza e a vida do homem do campo. Evocam a noite, a lua, o amanhecer, o sol, a serra, a mata, a viola, o canto dos pássaros, os animais. Catullo exalta imagens e sons do Nordeste através de uma composição permeada de elementos linguísticos e musicais que destacam uma oposição semântica entre as pessoas que vivem na cidade (gente fria, luar escuro) e as que vivem no campo (gente que se deleita e aprecia o que a natureza tem a oferecer).

Por sua vez, João do Vale notabilizou-se pela inserção de suas canções, compostas e gravadas por vários cancionistas já reconhecidos pela crítica e pelo público a partir da década de 1950, no repertório das chamadas “canções regionalistas” e das “canções de protesto” (BARRETO, 2012, p.49-50). Sua obra se destaca, quer pelo viés do engajamento político, quer pela estética da simplicidade e exaltação da cultura nordestina/maranhense. Caetano Veloso (1997, p.23) chegou a afirmar que o artista desenvolveu um tipo de “composição

cancional documental”, pois nas suas canções descreve o sertão, o homem da roça e as situações da vida no campo, tendo a sua própria trajetória como exemplo de embate, resistência e superação de algumas agruras sociais vividas ao longo de seu percurso.

Uma das obras de João do Vale, que apresenta um caráter de protesto ou crítica social, é a canção “Sina de caboclo” – gravada por Nara Leão no LP “Opinião” (1965). Nesta construção poético-musical o compositor denuncia a situação do homem do campo que, desprovido de terra, é explorado pelos grandes latifundiários. De maneira semelhante, as canções “Pra onde tu vai, baião?”, “Todos cantam a sua terra” e “O bom filho à casa torna”, trazem à tona temáticas sociais, políticas e culturais que apontam para uma invenção do Nordeste. Consta-se que, ao invés de situações ficcionais, o cancionista utiliza temáticas que se baseiam em situações verossimilhantes, demarcadas por sua própria experiência de vida: homem da roça, menino de rua, vendedor de pirulito, ajudante de caminhão, garimpeiro, pedreiro e compositor de canções.

A canção “Pra onde tu vai, baião?”, composta por João do Vale e Sebastião Rodrigues (Gravada por Luiz Gonzaga), traz termos que confrontam a realidade urbana com a do campo: o pé de serra e o sertão em contraposição ao clube e a boate; o forró e o baião em relação ao twist, rock, bolero e chá-chá-chá. De uma maneira bastante peculiar, os cancionistas inserem na canção a imagem do matulão como sendo um tipo de mala adequada para guardar e permitir o transporte da “bagagem cultural” do “eu lírico” que se sente desvalorizado no contexto urbano. A partir dessa situação, o sujeito da canção decide voltar para o seu “pé-de-serra atrás de quem o admire e o reconheça como o “Rei do Baião”.

Já as canções “Todos cantam a sua terra” e “O bom filho à casa torna”, soam como tributos de exaltação à terra natal: o Maranhão. A saudade se faz presente como um elemento complexo e contrastante, causador de sentimentos de alegria e tristeza simultâneos. Essa saudade na obra de João do Vale pode ser compreendida por meio de seu “espectro subjetivo singular” que ao mesmo tempo assume “ressonâncias sociais” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2001, p. 78). A tristeza cancional assinala certa distância do sujeito em relação a sua terra natal, porém se torna latente a alegria pela exaltação do eu lírico em relação às suas memórias da simplicidade da vida no campo e do seu contato direto com a natureza, longe da poluição (em um amplo sentido: sonoro, produtivo, ideológico) dos grandes centros urbanos.



Além dos elementos históricos e literários das canções propostas, devem ser ressaltados também os aspectos musicais e performáticos de Catullo e João do Vale. Neste sentido esta pesquisa observará também como as melodias, harmonias, escalas musicais, arranjos, ritmos, indumentária, dicção, gestos musicais contribuíram para expressar sentidos e/ou sentimentos de nordestinidade, tanto para outros cancionistas, quanto para o público.

Para efeito da pesquisa, as análises das canções de Catullo e João do Vale serão analisadas a partir de procedimentos teóricos e metodológicos que observarão, em primeiro plano, a relação entre Música, Literatura e História. Nessa perspectiva, por estar alinhada a pressupostos teóricos da História Cultural, a presente pesquisa lança mão de diversas fontes – além das letras e dos sons, tais como: fotografias, capas de LP's, depoimentos orais, programas de rádio, matérias de jornais, revistas, imagens de cinema. O material coletado será selecionado a partir dos objetivos da pesquisa e das suas categorias norteadoras que servirão como guia das análises. Também serão realizadas consultas sistemáticas ao Museu da Imagem e do Som (do Rio de Janeiro e de São Paulo), ao Centro de Cultura de São Paulo e ao Acervo João Mohana do Arquivo Público do Maranhão, por serem considerados espaços fundamentais para a pesquisa, em que serão digitalizados documentos, depoimentos e coletâneas dos LP's. Procuraremos utilizar os seguintes procedimentos para a elaboração da pesquisa: seleção e estudo de materiais que tenham afinidade com a temática, livros, revistas e jornais, leitura de outras fontes bibliográficas em constante diálogo com o orientador.

Quanto aos resultados da conclusão deste estudo, esperamos encontrar algumas das principais marcas de uma invenção cultural regional que tornaram a obra cancional dos compositores, Catullo da Paixão e João do Vale, identificáveis com o ideário que estava pautado na construção de uma identidade nordestina.

Palavras-chave: Catullo da Paixão Cearense; João Batista do Vale; Identidade Nordestina.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





BARRETO, M. A trajetória de João do Vale e os lugares de sua produção musical no mercado fonográfico brasileiro. **Revista ArtCultura**, Vol. 14, Nº 24, jan-jun, 2012.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001.

HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (Org.). **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. In: **Revista Brasileira de História** Vol. 20, Nº 39, São Paulo, 2000.

TATIT, Luiz. **O cancionista: composição de canções no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

VELOSO, Caetano. **Verdade Tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

